



SEMINÁRIO ▶▶▶▶
SOBRE DADOS DE
RAÇA
GÊNERO
CLIMA

SEMINÁRIO SOBRE DADOS, RAÇA, GÊNERO E CLIMA

FICHA CATALOGRÁFICA

Geledés – Instituto da Mulher Negra

Coordenação geral - Sueli Carneiro

Relatório resumido do Seminário sobre Dados, Raça, Gênero e Clima – 2025

Coordenação: Mariana Belmont

Coordenação Metodológica - Isis Soares, Mariana Manfredi E Mariana Moura

Redação - Fernanda Pinheiro Da Silva;

Revisão - Fernanda Pinheiro Da Silva E Mariana Belmont

Identidade Visual: Utopika

Diagramação - Antônio Carlos “Kk” Santos Filho

Sistematização Seminário: Entremeios

Realização:

Geledés – Instituto da Mulher Negra,

Observatório do Clima Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Parcerias:

Instituto Pólis;

Instituto Alana;

Casa Fluminense;

Observatório da Branquitude;

Rede por Adaptação Antirracista;

LASA

S471se

Seminário sobre dados, raça, gênero e clima [recurso eletrônico] / Fernanda Pinheiro da Silva, Mariana Belmont; coordenação geral Sueli Carneiro. – São Paulo: Geledés Instituto da Mulher Negra, 2026.

PDF 76 p.:il.

ISBN: 978-85-62750-34-2

1. Ecologia Humana. 2. Condições Sociais. 3. Crianças negras. 4. Política Social. 5. Racismo Ambiental. I. Carneiro, Sueli. II. Geledés Instituto da Mulher Negra. III. Título.

CDD: 363.738

Índices para catálogo sistemático:

1. Ecologia Humana: Meio Ambiente: Racismo Ambiental 363.738

Lucineia Pereira Ribeiro – Bibliotecária – CRB-8/10400





SUMÁRIO

Apresentação	11
Resumo	15
Propósitos do Seminário que deu origem a este material:	16
O1 - 1. Síntese de bons debates	17
Mesa 1	
Resumo das apresentações	18
Suelane Carneiro (Geledés – Instituto da Mulher Negra)	
Tatiana Dias (Ministério da Igualdade Racial – MIR)	
Luana Alves (Secretaria Nacional de Periferias – Ministério das Cidades)	
Denise Kronemberger (IBGE)	
Lincoln Muniz Alves (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima)	
Antonio Teixeira (Ipea)	
Luciana Servo (Ipea)	
Mesa 2 - Resumo das apresentações	23
Eixo temático - cidades	
Eixo 2 - trabalho, renda e subsistência	
Eixo temático - acesso a direitos (saúde e educação)	
Mesa 3 - Resumo das apresentações	26
Metodologia de trabalho adotada no Seminário	29
Matriz de demandas e lacunas por eixo temático	31
Formulação de estratégias por ciclos de dados	43
Definição de uma agenda coletiva de prioridades	59
Próximos passos	71



INTRODUÇÃO

Nos dias 20 e 21 de maio de 2025, realizou-se na sede do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), em Brasília/DF, o **Seminário sobre Dados, Raça, Gênero e Clima**. Organizado por Geledés – Instituto da Mulher Negra, Observatório do Clima e o próprio Ipea, em parceria com Instituto Pólis, Instituto Alana, Casa Fluminense, Observatório da Branquitude, Rede por Adaptação Antirracista e LASA, o evento reuniu representantes de diferentes instituições para debater a produção, a ausência e o uso de dados sobre raça, gênero e clima, além de propor caminhos coletivos para fortalecer abordagens interseccionais da crise climática no Brasil a partir desses dados.

Para além de reforçar a necessidade de dados desagregados, o evento articulou um painel complexo que vai da denúncia à construção de soluções, passando pela crítica aos limites dos sistemas de informação atuais. Este relatório sintetiza as principais contribuições, que convergem em um consenso: não há justiça climática sem justiça racial e de gênero.”

Ao longo dos dois dias, mais de 80 participantes marcaram presença e contribuíram com as discussões, o que significou a representação de mais de 35 instituições públicas e organizações da sociedade civil. Diante da qualidade das reflexões e da relevância dos desafios e proposições formulados, este documento compartilha uma síntese dos debates realizados e dá destaque para as matrizes de ação construídas coletivamente.

Instituições que participaram do Seminário e contribuíram com as formulações apresentadas neste relatório:

- Afrocebrap
- Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT
- Casa Fluminense
- Centro de Estudos e Dados sobre Desigualdades Raciais - CEDRA
- Centro Brasileiro de Justiça Climática - CBJC
- Fundação Tide Setubal
- Geledés - Instituto da Mulher Negra
- Greenpeace Brasil
- Ibura Mais Cultura
- Instituto Alana
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
- Instituto de Estudos Socioeconômicos
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Ipea
- Instituto Decodifica
- Instituto Pólis

- Instituto de Ciência Política - IPOL/UnB
- Laboratório de Aplicações de Satélites Ambientais - LASA/UFRJ
- Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI
- Ministério da Cultura - MinC
- Ministério da Igualdade Racial - MIR/DAMGI
- Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - MIDR
- Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima - MMA
- Ministério da Pesca e Aquicultura - MPA
- Ministério da Saúde - MS
- Ministério das Cidades - MCID /SNP
- Ministério das Mulheres
- Ministério das Relações Exteriores - MRE
- Observatório da Branquitude
- Observatório do Clima
- Oxfam brasil
- Rede por Adaptação Antirracista
- Sobrevidas

- Universidade de Brasília - UnB / CAPES
- Universidade Federal da Bahia - UFBA
- Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
- Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM
- Vigidesastres - CGPRESP / DEMSP / MS
- Vital Strategies

RESUMO

Esta publicação apresenta, de forma sistematizada, as formulações coletivas elaboradas no âmbito do **Seminário sobre Dados, Raça, Gênero e Clima**.

Assim como o evento, organiza-se a partir de três eixos temáticos: CIDADES; RENDA, TRABALHO E SUBSISTÊNCIA; e ACESSO A DIREITOS (SAÚDE E EDUCAÇÃO)..

Com o objetivo de fomentar reflexões e aprimorar os sistemas de dados que permitem compreender as articulações entre raça, gênero e clima, este documento visa a apresentação dos resultados construídos de forma coletiva, com destaque para:

- (i) as matrizes de DEMANDAS E LACUNAS por eixos temáticos;
- (ii) a análise das práticas de coleta, cruzamento e análise de dados, e
- (iii) as estratégias de ação para uma agenda coletiva.

Propósitos do Seminário que deu origem a este material:

- Mapear dados, pesquisas e fontes de informação existentes sobre os impactos da crise climática, considerando marcadores sociais como classe, raça, gênero, idade e território.
- Promover a articulação e a incidência junto a órgãos públicos sobre a interseção entre raça, gênero e crise climática, fortalecendo uma agenda comum de enfrentamento ao racismo ambiental.
- Identificar lacunas na produção, coleta, georreferenciamento e análise de dados, visando à construção de indicadores e ferramentas que contribuam para a formulação de políticas públicas.
- Construir uma agenda conjunta com estratégias para aperfeiçoar a produção, a sistematização e o uso estratégico de dados sobre a interseção entre raça, gênero e crise climática, a partir das lacunas identificadas.

1. SÍNTESE DE BONS DEBATES

Mesa 1

A abertura do Seminário deixou claro que combater o racismo ambiental é um imperativo para a justiça social e climática. As falas, nesse sentido, possuem um ponto de convergência: é urgente gerar dados desagregados por raça e gênero com rigor e usá-los não apenas para diagnosticar a realidade, mas para transformá-la, orientando ações concretas e políticas públicas transformadoras que garantam equidade.

Resumo das apresentações, com gostinho de “quero ouvir as falas completas no YouTube”:

→ **Suelaine Carneiro (Geledés – Instituto da Mulher Negra)**

Suelaine Carneiro abriu o evento com apontamentos sobre a caminhada histórica do movimento negro brasileiro no tema, lembrando marcos como a atuação na Eco 92 e a Marcha Zumbi dos Palmares, em 1995. É urgente compreender o movimento negro também como um movimento ambientalista, cujas lutas e contribuições devem ser incorporadas às políticas públicas para que o Estado reconheça e enfrente efetivamente o racismo ambiental. Como destaque de sua fala, a defesa de raça e gênero como categorias primárias de análise e, portanto, obrigatórias em qualquer levantamento de dados socioeconômicos e climáticos.

→ **Tatiana Dias (Ministério da Igualdade Racial – MIR)**

Tatiana Dias focou na importância de nomear e dar visibilidade para a questão racial. Ela destacou que “o que não é nomeado não ganha visibilidade”, portanto, a urgência de inserir o racismo ambiental na agenda governamental. Na fala, foram apresentadas iniciativas do MIR, como o Hub da Igualdade Racial, que busca reunir dados desagregados de vários órgãos públicos, e Dias também mencionou a proposta do ODS 18, um no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável para promover a igualdade étnico-racial no centro da agenda de desenvolvimento da ONU. Como ponto crucial, destacou o desafio de “passar da página três”, isto é, não só mostrar as desigualdades a partir dos dados, mas, de fato, utilizá-los para alterar a realidade concreta.

→ **Luana Alves (Secretaria Nacional de Periferias – Ministério das Cidades)**

Representando a Secretaria Nacional de Periferias (SNP), Luana Alves contextualizou a discussão a partir das experiências de atuação em diferentes realidades territoriais periféricas do país. Como destaque, a palestrante reforçou que o impacto dos eventos climáticos extremos “não é igual para todo mundo”, por isso a criação da SNP como um passo importante na reparação da dívida histórica com o povo negro. Sua fala centrou-se na missão de “negritar” o entendimento de que as periferias são majoritariamente negras e na premissa de que o risco é socialmente construído. Diante disso, é dever do Estado eliminar as situações de risco existentes e não remover as pessoas atingidas por ele, um dos objetivos do programa Periferia Viva, que articula 17 ministérios para levar políticas integradas à urbanização desses territórios.

→ **Denise Kronemberger (IBGE)**

Como representante do IBGE, Denise Kronemberger trouxe a perspectiva técnica da principal agência de estatística do país. Ela reforçou a importância de desagregar dados por raça e gênero e reafirmou esse como um princípio basilar da Agenda 2030 para “não deixar ninguém para trás”. Ainda assim, admitiu se tratar de um desafio em âmbito global e nacional, que para ser superado exige colaboração entre governo, sociedade civil e setor privado. Como destaque, atentou para a necessária padronização de registros administrativos como meio de coleta de dados racializados e de gênero. Outro ponto importante foi apontar o potencial

de cruzamento dos dados censitários com mapas de áreas de risco para visualizar geograficamente a concentração da população negra em áreas vulneráveis, tornando o problema incontestável.

→ **Lincoln Muniz Alves (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima)**

Lincoln Muniz Alves abordou a crise climática pela lente da justiça. Em sua fala, destacou a conexão entre a mudança do clima e os aspectos sociais, enfatizando que os impactos recaem desproporcionalmente sobre os mais pobres, que são majoritariamente negros. Em sua visão, a crise climática, a desigualdade de gênero e o racismo ambiental são fenômenos fortemente entrelaçados. Muniz também abordou o Plano Clima, instrumento que consolida a política climática até 2035, que possui a promoção da justiça climática como eixo norteador.

→ **Antonio Teixeira (Ipea)**

Antonio Teixeira trouxe para a discussão a atuação do Estado a partir de um exemplo concreto: a história de Juarez, um vendedor ambulante afetado por uma chuva torrencial em São Paulo. A partir de uma narrativa envolvente e profunda, levantou questões sobre o racismo implicado na ação estatal durante eventos extremos. Que informações orientam as decisões tomadas? Quais dados desagregados existentes? Dos que existem, como são utilizados para apoiar essas ações? Seu alerta foi crucial: o grande desafio não reside na existência de dados, mas no seu uso efetivo pela máquina estatal para produzir mudanças reais, como no enfrentamento do racismo.

→ **Luciana Servo (Ipea)**

Luciana Servo, presidente do Ipea, encerrou a mesa com o reconhecimento sobre a responsabilidade institucional. Em outras palavras, abordou a “miopia institucional” quando se trata da criação de uma agenda étnico-racial, muitas vezes tratada somente como um recorte temático e não como uma categoria analítica que deve ser transversal a todas as políticas. Além disso, comprometeu-se com o aprimoramento dos sistemas de informação existentes, no sentido de incluir a desagregação por raça e gênero desde a sua concepção. Também valorizou a produção cidadã de dados, que pode preencher lacunas estatais. Por fim, reforçou a centralidade da questão racial, que deve ser pauta de fóruns internacionais que discutem a questão climática, como a COP, para evitar retrocessos e avançar de forma coletiva e estrutural.



Mesa 2

Na segunda mesa, consolidou-se a compreensão de que o combate ao racismo ambiental depende de evidências sólidas. A sessão destacou o trabalho de pesquisadores que estão na linha de frente dessa produção, desenvolvendo ferramentas e analisando dados para revelar como as mudanças climáticas aprofundam as desigualdades estruturais no Brasil.

Resumo das apresentações, com gostinho de “quero ouvir as falas completas no YouTube”:

→ **Alexandre Nogueira (Afrocebrap)**

Alexandre Nogueira começou fazendo um contraste poderoso: como conectar o debate global, e às vezes abstrato, sobre o clima com a realidade urgente das periferias, onde a prioridade imediata pode ser salvar um jovem da violência, e não uma baleia no Ártico? Sua proposta é usar o racismo ambiental como uma lente de análise ampla, capaz de revelar todas as faces da desigualdade estrutural que marca os territórios periféricos – da falta de saneamento à precariedade no acesso à saúde e educação.

Sua fala foi um mergulho estratégico no potencial (e nas falhas) dos dados públicos. Ele defendeu o Censo do IBGE como uma ferramenta fundamental para esse trabalho, por sua abrangência e detalhamento racial, mas alertou que é preciso cruzar essas informações com mapas de risco de forma mais eficiente. Com entusiasmo, ele apontou o Cadastro Único (CadÚnico) como uma joia subutilizada. “Imagine”, propôs, “usar esses dados, atualizados e autodeclarados, para identificar com precisão quais famílias negras e pobres vivem em áreas de risco e agir antes de um desastre”. Para materializar essa visão, anunciou uma parceria com o Ipea para desenvolver uma plataforma inovadora de visualização de dados raciais e geoespaciais, que vai mapear desde a segregação urbana até os impactos do racismo ambiental.

→ **Djacinto Monteiro (LASA/UFRJ)**

Djacinto Monteiro trouxe a ciência climática de forma dramática e inquestionável. Com a autoridade de quem trabalha com imagens de satélites e modelos, ele confirmou: o planeta já vive em um cenário de mais de 1,5°C de aquecimento, e os eventos extremos não são mais os mesmos. São mais fortes, mais frequentes e se combinam de formas novas e perigosas. Usou o exemplo do Pantanal em 2020: uma seca histórica + calor extremo = incêndios catastróficos, cuja fumaça viajou centenas de quilômetros e intoxicou pessoas em São Paulo. “São impactos em cascata que a população mais vulnerável sente primeiro e com mais força”, alertou.

Sua pesquisa expôs a face cruel de um desses eventos silenciosos: as ondas de calor. Ele as chamou de “desastres invisíveis” porque o sistema de saúde não registra “morte por calor”, e sim por complicações cardíacas ou respiratórias agravadas pelo estresse térmico. Ao cruzar dados de temperatura com registros de saúde desagregados por 18 anos em 14 regiões metropolitanas, sua equipe revelou um retrato assustador da desigualdade:

- 48 mil mortes em excesso atribuídas ao calor entre 2000 e 2018.
- Idosos foram as maiores vítimas, representando a esmagadora maioria dos óbitos.
- Mulheres mostraram maior vulnerabilidade que os homens.
- A baixa escolaridade foi um fator de risco decisivo, refletindo menor resiliência.

O racismo determina quem morre: Pessoas pretas e pardas morreram sistematicamente mais do que pessoas brancas durante as ondas de calor. Em alguns casos, essa disparidade racial foi até maior do que a causada pela diferença de escolaridade.

A mensagem final de Monteiro foi um alerta urgente aos gestores: a crise climática é um acelerador de injustiças. Proteger a população exige que o sistema de saúde e a defesa civil utilizem esses dados desagregados para criar alertas e políticas que protejam especificamente os mais vulneráveis: idosos, mulheres, negros e pobres.

Mesa 3

Por fim, a terceira mesa trouxe a perspectiva de quem atua na área pelo governo federal, mostrando avanços, gargalos e o caminho urgente para incorporar a dimensão da equidade racial e de gênero no cerne do planejamento. Nela foram abordadas estratégias para prevenir e responder a desastres, além de como dados climáticos podem orientar políticas de adaptação.

Resumo das apresentações, com gostinho de “quero ouvir as falas completas no YouTube”:

→ **Juliana Moretti (Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil - MIDR)**

Juliana Moretti apresentou o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (Sinpdec), que atua de forma contínua nas cinco fases do ciclo de desastres: prevenção, mitigação, preparação, resposta e reconstrução. Moretti também abordou o S2iD, uma plataforma que centraliza informações sobre tais ocorrências, seus danos e pedidos de auxílio dos municípios e estados.

O principal gargalo identificado? A carência de dados desagregados nos registros oficiais. Sobre isso, destaca-se que o principal formulário do sistema contabiliza danos humanos de forma genérica (número total de óbitos, desabrigados, etc.), mas não pergunta sobre raça, gênero ou outras vulnerabilidades específicas. Esse detalhamento, quando existe, perde-se em relatórios anexos que inviabilizam uma análise de dados para a construção de políticas públicas efetivas.

Um caminho para mudar essa realidade deve ser a atualização prioritária do sistema, com a obrigatoriedade de informações racializadas, além da revisão dos planos de contingência locais com levantamentos detalhados do perfil das pessoas atingidas. Além do fortalecimento da Defesa Civil, com orçamento e plano de carreira, a palestrante reforça a importância da participação social, especialmente por meio dos Núcleos Comunitários (NUPDECs), para que as vozes dos mais vulneráveis guiem a preparação e a resposta.

→ **Sávio Raede (Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI)**

Sávio Raede apresentou a Plataforma Adapta Brasil, uma ferramenta estratégica de planejamento de longo prazo. Desenvolvida em parceria com diversas instituições científicas, essa plataforma reúne dados foi construída para ajudar gestores a entenderem a vulnerabilidade climática de cada município em setores cruciais como segurança hídrica, alimentar, energética e saúde. Sobre a intenção de incorporar dados de raça e gênero na ferramenta, Raede reconheceu sua importância para traduzir o conceito de justiça climática em ação prática. Contudo, apresentou desafios, dentre eles, a definição técnica de como esses marcadores serão incorporados no modelo de risco (na vulnerabilidade, na exposição ou em ambos), bem como a superação das limitações de escala, já que a plataforma opera hoje no nível municipal, mascarando desigualdades internas.

É preciso reconhecer que a plataforma já é uma referência internacional, citada no IPCC e na NDC brasileira, e que seu contínuo aprimoramento é fundamental para orientar o país em um futuro de clima cada vez mais extremo. Como perspectiva de futuro, destacou o enfrentamento dessas barreiras, avançando para uma escala de detalhe que possibilite um planejamento urbano preciso, onde dados raciais farão toda a diferença.



2. METODOLOGIA DE TRABALHO ADOTADA NO SEMINÁRIO



Seminário foi estruturado de modo a favorecer a construção progressiva de reflexões, diagnósticos e estratégias coletivas.

Articulando momentos de exposição, debate e trabalho em grupo, as pessoas participantes foram convidadas a aprofundar a compreensão sobre as intersecções entre raça, gênero e clima, identificar demandas lacunas a partir de eixos temáticos, formular estratégias para aprimorar as atividades de coleta, cruzamento e análise de dados, e construir conjuntamente propostas para enfrentar essas questões.

Para isso, as atividades em grupo foram orientadas da seguinte maneira:

No primeiro dia - identificação de desafios a partir de subgrupos temáticos

No segundo dia - aprofundamento do ciclo de dados e elaboração de estratégias de resposta, culminando na construção de uma agenda coletiva.



3. MATRIZ DE DEMANDAS E LACUNAS POR EIXO TEMÁTICO

EIXO TEMÁTICO - CIDADES

Demandas e lacunas identificadas pelos participantes da oficina quanto à produção de dados sobre raça, gênero e clima no âmbito do EIXO TEMÁTICO CIDADES:

C I D A D E		
Coleta de dados	Cruzamento de dados	Análise de dados
Incentivar a filantropia a fomentar a produção de dados desagregados	Pedidos de LAI municipais e estaduais poderiam ser publicados com acesso aberto a todos não apenas quem solicitou	Análises colaborativas / em rede dos dados que existem para produzir saberes e incidências mais robustas

CIDADE

Coleta de dados	Cruzamento de dados	Análise de dados
Cuidado com a coleta de dados sensíveis, feita de maneira cidadã, para não agravar/ aprofundar desigualdades raciais e de gênero	Sistematizar e publicizar informações dos formulários do SUAS para emergências (com dados raça e gênero)	Analisar NDC - emissões globais com base no impacto das nossas emissões. (quem define a métrica) análises políticas
Plataforma única com unificação dos dados coletados de maneira cidadã, a partir de critérios definidos (vinculados ao ibge/ipea/universidade)	Cruzamento do IVS com o S2ID e outros sistemas relacionados a desastres	Produtos da análise de dados: diversidade para ampliar o alcance
Abertura/publicização de dados (lai) das concessionárias dos serviços públicos	Adicionar pergunta de endereços dos domicílios no formulário de atingidos (caso ainda não exista)	Rastreabilidade de orçamento: como medir quanto é investido nos territórios mais vulnerabilizados? regionalização.
Garantia de que todos os dados e coleta de dados trabalhem com autodeclaração de raça, gênero, idade e orientação sexual	Padronizar critérios para definição da área de risco para cada tipo de desastre. Isso permite integrar / unificar diferentes mapas de áreas de risco.	Sensibilização de agentes políticos para produzir análises interseccionais

CIDADE		
Coleta de dados	Cruzamento de dados	Análise de dados
Parcerias técnicas: institutos de pesquisa, universidades e OSCs locais e comunitárias.	Coleta da localização dos domicílios atingidos por desastres para cruzamento com: - SBG - CPRM - Censo - Etc	Inteligência governamental - tecnologias para análise de dados.
		Analisar a conexão/relação entre saúde/clima impactando educação/clima para olhar a integralidade dos problemas
		Análise das remoções enquanto “solução climática” e resposta aos desastres
		Mensurar o impacto no pós desastre/evento climático acumulando saberes do pré e do durante
		Ter análises que contem as histórias dos territórios

CIDADE		
Coleta de dados	Cruzamento de dados	Análise de dados
		Rastreabilidade de orçamento para clima, sensível a raça e gênero? a nível federal, o que é orçamento das políticas climáticas?

EIXO 2 - TRABALHO, RENDA E SUBSISTÊNCIA

Demandas e lacunas identificadas pelos participantes da oficina quanto à produção de dados sobre raça, gênero e clima no âmbito do EIXO TEMÁTICO TRABALHO, RENDA E SUBSISTÊNCIA:

TRABALHO, RENDA E SUBSISTÊNCIA		
Coleta de dados	Cruzamento de dados	Análise de dados
Revisar os dados coletados nos registros administrativos para adicionar categorias, como gênero, raça, cor...	Desafios burocráticos - lacunas de invisibilização: etnia / raça, crianças, pessoas com deficiência	Alterar a lógica de desagregação de dados para identificar vulnerabilidades trabalhistas apenas nas camadas populares.
Mapear e listar quais dados existem e suas metodologias para verificar o que é possível integrar	A dificuldade de diálogo entre as bases de dados e seus respectivos gestores / agentes	Efeitos socioambientais das mudanças climáticas por territórios/biomas. Efeitos socioambientais do modelo econômico do agronegócio sobre agricultores familiares e Povos e Comunidades tradicionais

TRABALHO, RENDA E SUBSISTÊNCIA

Coleta de dados	Cruzamento de dados	Análise de dados
Dados com localização para possibilitar o georreferenciamento	Dados setoriais isolados (na coleta já pensar no cruzamento)	Pesquisas territorializadas de trabalho e renda.
Trabalhar com o cruzamento dos dados dos registros administrativos	Considerar acúmulo da sociedade civil e diálogo com a base para priorização dos critérios para escolha de variáveis / cruzamento de dados	Falta de análises que entrecruzem impactos ambientais em trabalhadores de setores e ocupações específicas do mercado de trabalho brasileiro e o impacto diferenciado para raça
Não ter informação é uma informação! criar um indicador de "ausência de..."	A narrativa que sustenta o cruzamento dos dados não é neutra.	Transformar dados - informações do orçamento para ser apropriada pela sociedade civil como instrumento da disputa política
A coleta da informação intencionalmente sempre solicitar raça/cor. ser um posicionamento institucional	Limites políticos para cruzamentos de dados (terra)	Maior sensibilidade para formas coletivas e comunitárias de produção e trabalho
Ter mais informação racializada dos bancos: crédito, inadimplência, empréstimo, etc... por atividade	A equipe responsável pelo cruzamento dos dados necessita de letramento que capacite a comparação adequada	Falta de análises e propostas de políticas que enfoquem trabalhadores que em suas práticas tradicionais já protegem o meio ambiente, propondo o associativismo.

TRABALHO, RENDA E SUBSISTÊNCIA

Coleta de dados	Cruzamento de dados	Análise de dados
Fortalecimento dos dados territoriais na escala do município. existe uma diferença muito grande entre a capacidade dos municípios de produzir, sistematizar, atualizar e disponibilizar dados	Produção de dados que não dialogam com outros dados relacionados a clima	
Detalhar atividades específicas que são impactadas pela crise climática (pesquisa nacional de saúde pode ser um ponto de partida).	Impacto no emprego e renda da população negra pós desastres.	
E-social com dados desagregados	Cruzamento de dados pensando em perdas e danos. Como comércios locais geridos pela população negra e mulheres depois de desastres.	
Integração de dados e facilitação de acesso	Economia informal invisibilizada (economia do cuidado, trabalho sem registros e dados)	
Sistematizar dados sobre raça no Plano Nacional de Cuidado	Trabalhadores precarizados e invisibilizados. Quais dados realmente importam para a análise das características desta população?	

EIXO TEMÁTICO - ACESSO A DIREITOS (SAÚDE E EDUCAÇÃO)

Demandas e lacunas identificadas pelos participantes da oficina quanto à produção de dados sobre raça, gênero e clima no âmbito do EIXO TEMÁTICO ACESSO A DIREITOS (SAÚDE E EDUCAÇÃO):

ACESSO À DIREITOS (SAÚDE E EDUCAÇÃO)		
Coleta de dados	Cruzamento de dados	Análise de dados
Inserção de outros segmentos de povos e comunidades tradicionais no censo agro e no questionário para lideranças de PCTs	(Lacuna) A proteção de dados pessoais (LGPD) não pode inviabilizar a transparência pública e o acesso para pesquisa e política pública	Uso da taxa populacional por cor/raça para analisar um indicador específico com a possibilidade de comparabilidade com diferentes ufs, por exemplo.

ACESSO À DIREITOS (SAÚDE E EDUCAÇÃO)

Coleta de dados	Cruzamento de dados	Análise de dados
SIM - Sistema de Informações sobre Mortalidade SINASC- Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos CNES- Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde E-SUS AB/SISAB Vigagua SINAN - Sistema de Informações de Agravos de Notificação Censo escolar Censo educação superior PENSE - Pesquisa Nacional da Saúde do Escolar	(demanda) Integração e interoperabilidade das bases de dados (Datasus, Inmet, INPE, Censo Escolar, qualidade do ar, CEMADEM)	Entender se as métricas e metodologias “universais” servem para contextos de desigualdades raciais
Questões sobre se a comunidade foi atingida por algum desastre climático no censo agro e questionário para lideranças de PCT	(Lacuna) Níveis de agregação e granularidade de dados é diferente entre as bases, dificultando a análise cruzada entre eles.	A relevância de entender a análise de dados numa dinâmica que considere a interseccionalidade. É fundamental que pensemos nos contextos que circundam os dados: sejam políticos, históricos, regionais, territoriais, entre outros.

ACESSO À DIREITOS (SAÚDE E EDUCAÇÃO)

Coleta de dados	Cruzamento de dados	Análise de dados
Escolas serem pontos de coleta de dados climáticos e ambientais		Quais são as melhores metodologias para analisar fenômenos específicos?
Como promover um discurso de políticas públicas sobre ea (educação ambiental?) pensando na diversidade religiosa		
Criar mecanismos de trocas sistemáticas nos 3 mecanismos: 1. Geração cidadã de dados 2. Pesquisa da sociedade civil organizada 3. Dados gerados pelo Estado		
Coleta do dado cor/raça - presença desse dado nos instrumentos de coleta, sem a possibilidade de não informar - item obrigatório de coleta - letramento racial sobretudo para técnicos responsáveis pelo preenchimento do do na ponta.		

ACESSO À DIREITOS (SAÚDE E EDUCAÇÃO)

Coleta de dados	Cruzamento de dados	Análise de dados
Dados sobre número de dias que as escolas estiveram fechadas e o motivo (censo escolar)		
Promover a educação permanente sobre educação étnico racial para os profissionais responsáveis dos sistemas de coleta de dados. (para qualificação da coleta)		
Dados sobre a população afetada por desastres no momento da resposta.		
Como aperfeiçoar os dados e evitar a subnotificação (não declarado) em todas as bases (tornar obrigatório a declaração de cor, raça e gênero)		

4. FORMULAÇÃO DE ESTRATÉGIAS POR CICLO DE DADOS

COLETA DE DADOS

LACUNAS E DEMANDAS	ESTRATÉGIAS					
CATEGORIAS	CURTO PRAZO	RESPON SÁVEIS	MÉDIO PRAZO	RESPON SÁVEIS	LONGO PRAZO	RESPON SÁVEIS
Fontes de crédito, financiamento e orçamento	Mapeamento de fontes de crédito, financiamento e orçamento climáticos (públicos e privados) sensíveis à gênero e raça.	Ministério da Fazenda Bancos públicos Financiamento privado Coop. Internacional				

LACUNAS E DEMANDAS		ESTRATÉGIAS				
CATEGORIAS	CURTO PRAZO	RESPON SÁVEIS	MÉDIO PRAZO	RESPON SÁVEIS	LONGO PRAZO	RESPON SÁVEIS
Capacitação e letramento racial e de gênero para coleta	Avaliação/ diagnóstico (nos 3 níveis F/G/M) do letramento racial e de gênero dos servidores e colaboradores públicos.	SG MGI MIR MM MDHC Soc. Civil	Incidir para atualização/inclusão dos atos normativos que tornem obrigatório capacitações e letramento raciais, de gênero e diversidade religiosa.	SG MGI Casa Civil MIR MM MDHC Soc. Civil Congresso Nacional		
			Promover a educação permanente sobre educação racial, de gênero e diversidade religiosa para os servidores e colaboradores públicos.	SG MGI MIR MM MDHC Soc. Civil		

LACUNAS E DEMANDAS	ESTRATÉGIAS					
CATEGORIAS	CURTO PRAZO	RESPON SÁVEIS	MÉDIO PRAZO	RESPON SÁVEIS	LONGO PRAZO	RESPON SÁVEIS
Mapeamento e sinergia de metodologias de coleta de dados	Estudo / Diagnóstico	Organizações da Soc. Civil (promoção e fomento)				
Mapeamento de tecnologias disponíveis para coleta de dados						
Identificação de base de dados fundamentais						

LACUNAS E DEMANDAS	ESTRATÉGIAS					
CATEGORIAS	CURTO PRAZO	RESPON SÁVEIS	MÉDIO PRAZO	RESPON SÁVEIS	LONGO PRAZO	RESPON SÁVEIS
Diálogo entre as plataformas e bases de dados	Levantamento e caracterização das bases já existentes das organizações já envolvidas e por elas mobilizadas.	Comissão organizadora do evento	Acordar mecanismos para integração e alinhamento das bases.	Comitê responsável pela análise	Plataforma única: criação / visibilização nos moldes da INDE.	Comitê propõe plano de ação
Acesso à bases de dados (disponibilidade publicização)						
Conexão e alinhamento com as bases de dados municipais						
Inserção de critério de raça e gênero nos registros administrativos	Avaliar limites técnicos, jurídicos e sociais para a inclusão das categorias de raça/cor, orientação sexual e gênero. - Autodeclaração (registro óbito, cruzar com CPF ?) - Não respondeu	IBGE Ministério da Saúde Ministério das Mulheres	Criação de uma diretriz nacional para inclusão dos quesitos de raça cor, idade, orientação sexual e gênero, como itens de resposta obrigatória em registros administrativos, pesquisas oficiais e outras fontes/bases privadas, utilizando os critérios do IBGE, sem a possibilidade de “não respondeu”. * Verificar limites jurídicos.			

LACUNAS E DEMANDAS	ESTRATÉGIAS					
CATEGORIAS	CURTO PRAZO	RESPON SÁVEIS	MÉDIO PRAZO	RESPON SÁVEIS	LONGO PRAZO	RESPON SÁVEIS
Questão de autodeclaração (desafio do reconhecimento)			Usar modelos do DataSuS (Min, da Saúde) ou SIDRA (IBGE) para unificação da disponibilização dos dados. Arquivos em TXT, CAS e outros formatos que permitam a elaboração de novos cruzamentos (dados abertos). Casa Civil MIR MDHC MGI FEBRABAN Min Mulheres			
Controle social			Plataforma (acesso público) para repositório de geração cidadã de dados gerida por universidades ou institutos de pesquisa + fórum da sociedade civil.	Soc. Civil Ipea IBGE Universidades- Institutos de pesquisas Governo Federal		

LACUNAS E DEMANDAS	ESTRATÉGIAS					
CATEGORIAS	CURTO PRAZO	RESPON SÁVEIS	MÉDIO PRAZO	RESPON SÁVEIS	LONGO PRAZO	RESPON SÁVEIS
Mapeamento e reconhecimento das metodologias de coleta da sociedade civil			Garantir segurança e proteção dos dados sensíveis, ver como referência resoluções do CNS (Conselho Nacional de Saúde) 466/2012 e 510/2016. Pensar estratégias de mobilização (via, por exemplo: ACE e ACS - Agentes Comunitários de Saúde ligados ao letramento	MGI MCTI Casa Civil SRI Soc. Civil		
Cooperação técnica (agências internacionais, universidades, OSCs e estado)			Referência Framework on Citizen Data de Copenhagen da divisão de estatística da ONU sobre trabalho e produção de dados / estatísticas com a sociedade civil			

LACUNAS E DEMANDAS	ESTRATÉGIAS					
CATEGORIAS	CURTO PRAZO	RESPON SÁVEIS	MÉDIO PRAZO	RESPON SÁVEIS	LONGO PRAZO	RESPON SÁVEIS
Coleta e qualificação de dados georreferenciados						
Conexão e alinhamento com o Censo Escolar						
Critérios para unificar a coleta de dados sobre desastres						
Censo Agro e Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs)						

CRUZAMENTO DE DADOS

LACUNAS E DEMANDAS	ESTRATÉGIAS					
CATEGORIAS	CURTO PRAZO	RESPON SÁVEIS	MÉDIO PRAZO	RESPON SÁVEIS	LONGO PRAZO	RESPON SÁVEIS
Capacitação e letramento racial para cruzamento de dados	Construir módulo formativo de dados de raça, gênero e clima para gestão pública: federal, estadual e municipal Públicos: usuários: análise dos dados / pesquisadores / gestores públicos	Órgãos municipais, estaduais e federais.	Articular o módulo formativo com políticas climáticas interfederativas em curso.	CIM Câmara Feder-ativa ENAP IBGE MMA Terceiro Setor		

LACUNAS E DEMANDAS		ESTRATÉGIAS				
CATEGORIAS	CURTO PRAZO	RESPON SÁVEIS	MÉDIO PRAZO	RESPON SÁVEIS	LONGO PRAZO	RESPON SÁVEIS
Mapeamento de tecnologias disponíveis para cruzamento de dados	Mobilizar chamadas públicas para cientistas negros ou racializados para coalizão de cruzamento de dados de raça, gênero e clima. * Georreferenciamento: qualificar		Incidência política para mobilização contínua de cientistas negros /racializados para coalizão de cruzamento de dados.			
Mapeamento e sinergia de metodologias de cruzamento de dados	Produção de guias de bases, variáveis possíveis e suas metodologias (ferramenta).					

LACUNAS E DEMANDAS		ESTRATÉGIAS				
CATEGORIAS	CURTO PRAZO	RESPON SÁVEIS	MÉDIO PRAZO	RESPON SÁVEIS	LONGO PRAZO	RESPON SÁVEIS
Mapeamento e uso de bases de dados já existentes de outras políticas	Técnicas de cruzamento e compatibilidade - análise fatorial (etapa inicial de compatibilidade e agregação) - criação de indicadores sintéticos - análise de clusters (hierarquização).					
Uso de dados relacionando à dimensão econômica e acesso à crédito	Incidência política: solicitação de dados de financiamento/ crédito das políticas climáticas dos bancos de desenvolvimento.		Hackathon de análise e cruzamento dos dados de financiamento com raça, gênero e território. *De olho no orçamento		Publicizar e mobilizar campanhas para controle social dos fluxos de financiamento / crédito para políticas climáticas.	

LACUNAS E DEMANDAS	ESTRATÉGIAS					
CATEGORIAS	CURTO PRAZO	RESPON SÁVEIS	MÉDIO PRAZO	RESPON SÁVEIS	LONGO PRAZO	RESPON SÁVEIS
Fontes de crédito, financiamento e orçamento					Construir metodologias de análise dos fundos/ investimentos públicos climáticos no seu impacto para aprofundar o racismo ambiental.	
Conexão e alinhamento com as bases de dados municipais	Mapear dados fixos da MUNIC e mapas de áreas de risco municipais.		Levantamento dos parâmetros utilizados pelos municípios para análise de riscos.			
Controle social			Construir parâmetro espelho com perspectiva de raça e gênero para a lista dos municípios com vulnerabilidade crítica às mudanças climáticas (AdaptaCidades)			

LACUNAS E DEMANDAS	ESTRATÉGIAS					
CATEGORIAS	CURTO PRAZO	RESPON SÁVEIS	MÉDIO PRAZO	RESPON SÁVEIS	LONGO PRAZO	RESPON SÁVEIS
Mapeamento e reconhecimento das metodologias de cruzamento da sociedade civil	Criar um guia de recomendações de boas práticas de pesquisa.		Promover espaços de trocas institucionalizadas de boas práticas, de metodologias de dados da sociedade civil. Criar plataforma que unifique pesquisas, metodologias, boas práticas, indicadores...			
Usos e desafios de inteligência artificial	Visualização de discussões existentes e a ampliação do debate público sobre racismo algoritmo.					

LACUNAS E DEMANDAS	ESTRATÉGIAS					
CATEGORIAS	CURTO PRAZO	RESPON SÁVEIS	MÉDIO PRAZO	RESPON SÁVEIS	LONGO PRAZO	RESPON SÁVEIS
Integração das bases de dados			Cobrar MCTI e Defesa Civil da integração de dados do Adapta Brasil + Gestão de risco e desastre.			
			Cobrar Defesa Civil e SUAS da integração do formulário do SUAS com os dados de gestão de desastres.			
Critérios para unificar os cruzamento de dados sobre desastres						

ANÁLISE DE DADOS

LACUNAS E DEMANDAS		ESTRATÉGIAS				
CATEGORIAS	CURTO PRAZO	RESPON SÁVEIS	MÉDIO PRAZO	RESPON SÁVEIS	LONGO PRAZO	RESPON SÁVEIS
Controle social	Fazer compilado de pesquisas de raça, gênero e clima.		Análises colaborativas/ em rede dos dados que existem para produzir saberes e incidências mais robustas		Definir boas práticas de metodologias interseccionais.	
Construção de rede de análises para trocas e sinergias de metodologia						
Mapeamento e sinergia de metodologias de análise de dados	Fazer o intercâmbio de metodologias (academia, saber local e centros de pesquisa).		Ampliar termos de cooperação.			

LACUNAS E DEMANDAS		ESTRATÉGIAS				
CATEGORIAS	CURTO PRAZO	RESPON SÁVEIS	MÉDIO PRAZO	RESPON SÁVEIS	LONGO PRAZO	RESPON SÁVEIS
Incidência política	Capacitação e letramento racial para análise.		Rastreabilidade de orçamento para clima, sensível a raça e gênero. A nível federal, o que é orçamento das políticas climáticas!			
Garantia do reconhecimento das especificidades entre os contextos rurais e urbanos	Incidir para indicadores de comunidades tradicionais, rural e urbano e diversidades religiosas.		Incidir para a produção de análises de raça, gênero e clima.			
Garantia da identificação das diversidades religiosas						

LACUNAS E DEMANDAS		ESTRATÉGIAS				
CATEGORIAS	CURTO PRAZO	RESPON SÁVEIS	MÉDIO PRAZO	RESPON SÁVEIS	LONGO PRAZO	RESPON SÁVEIS
Fontes de crédito, financiamento e orçamento	Incidir para prioridades de ações em metas de grupos vulnerabilizados.					
Narrativas e representação	Conectar organizações com problemas similares.		Elaboração de indicadores sobre remoção.		Incorporar ações afirmativas para equipes de pesquisa em editais das OSCS/ Estado	
	Criação de indicadores sobre a ausência de informação de raça, gênero e clima.		Elaboração de indicadores para avaliação da capacidade interseccional das metodologias.			
			Elaboração de indicadores para mensurar trabalho informal.			
Mapeamento de tecnologias disponíveis para análise de dados			Publicizar ferramentas e tecnologias de análises de dados para todo o público.			
Elaboração de indicadores para mapeamento de tecnologias sociais						

5. DEFINIÇÃO DE UMA AGENDA COLETIVA DE PRIORIDADES

Sistematização, a partir do resultado da priorização realizada em plenária, das **estratégias consideradas mais estruturantes e relevantes** para mudar o cenário apresentado ao longo do evento, e que devem ser priorizadas na execução:

Etapa do ciclo de dados#		LACUNAS E DEMANDAS	ESTRATÉGIAS			
		CATEGORIAS	PRAZO DE EXECUÇÃO	ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	ADESIVOS DE PRIORIZAÇÃO
Análise de dados	1	Controle social	Curto	Fazer o intercâmbio de metodologias (academia, saber local e centros de pesquisa).		11
		Construção de rede de análises para trocas e sinergias de metodologia				
		Mapeamento e sinergia de metodologias de análise de dados				

Etapa do ciclo de dados#		LACUNAS E DEMANDAS	ESTRATÉGIAS			
		CATEGORIAS	PRAZO DE EXECUÇÃO	ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	ADESIVOS DE PRIORIZAÇÃO
Coleta de dados	2	Inserção de critério de raça e gênero nos registros administrativos	Curto	Avaliar limites técnicos, jurídicos e sociais para a inclusão das categorias de raça/cor, orientação sexual e gênero.	IBGE Ministério da Saúde Ministério das Mulheres	10
		Questão de autodeclaração (desafio do reconhecimento)		- Autodeclaração (registro óbito, cruzar com CPF ?) - Não respondeu		
Cruzamento de dados	3	Capacitação e letramento racial para cruzamento de dados	Curto	Construir módulo formativo de dados de raça, gênero e clima para gestão pública: federal, estadual e municipal Públicos: usuários: análise dos dados / pesquisadores / gestores públicos	Órgãos municipais, estaduais e federais.	10
Coleta de dados	4	Capacitação e letramento racial e de gênero para coleta	Médio	Incidir para atualização/inclusão dos atos normativos que tornem obrigatório capacitações e letramento raciais, de gênero e diversidade religiosa.	SG MGI Casa Civil MIR MM MDHC Soc. Civil Congresso Nacional	9

Etapa do ciclo de dados#		LACUNAS E DEMANDAS	ESTRATÉGIAS			
		CATEGORIAS	PRAZO DE EXECUÇÃO	ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	ADESIVOS DE PRIORIZAÇÃO
Análise de dados	5	Controle social	Curto	Fazer compilado de pesquisas de raça, gênero e clima.		9
		Construção de rede de análises para trocas e sinergias de metodologia				
		Mapeamento e sinergia de metodologias de análise de dados				
Análise de dados	6	Controle social	Médio	Análises colaborativas/ em rede dos dados que existem para produzir saberes e incidências mais robustas.		9
		Construção de rede de análises para trocas e sinergias de metodologia				
		Mapeamento e sinergia de metodologias de análise de dados				
Análise de dados	7	Incidência política	Médio	Rastreabilidade de orçamento para clima, sensível a raça e gênero. A nível federal, o que é orçamento das políticas climáticas!		9
		Garantia da identificação de comunidades tradicionais				
		Garantia do reconhecimento das especificidades entre os contextos rurais e urbanos				
		Garantia da identificação das diversidades religiosas				
		Fontes de crédito, financiamento e orçamento				

Etapa do ciclo de dados#		LACUNAS E DEMANDAS	ESTRATÉGIAS			
		CATEGORIAS	PRAZO DE EXECUÇÃO	ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	ADESIVOS DE PRIORIZAÇÃO
Coleta de dados	8	Diálogo entre as plataformas e bases de dados	Longo	Plataforma única: criação /visibilização nos moldes da INDE.	Comitê propõe plano de ação	8
		Acesso à bases de dados (disponibilidade publicização)				
		Conexão e alinhamento com as bases de dados municipais				
Coleta de dados	9	Inserção de critério de raça e gênero nos registros administrativos	Médio	Criação de uma diretriz nacional para inclusão dos quesitos de raça cor, idade, orientação sexual e gênero, como itens de resposta obrigatória em registros administrativos, pesquisas oficiais e outras fontes/bases privadas, utilizando os critérios do IBGE, sem a possibilidade de “não respondeu”. * Verificar limites jurídicos.	Casa Civil MIR MDHC MGI FEBRABANMin Mulheres	8
		Questão de autodeclaração (desafio do reconhecimento)	Médio	Usar modelos do DataSuS (Min, da Saúde) ou SIDRA (IBGE) para unificação da disponibilização dos dados. Arquivos em TXT, CAS e outros formatos que permitam a elaboração de novos cruzamentos (dados abertos).		

Etapa do ciclo de dados#		LACUNAS E DEMANDAS	ESTRATÉGIAS			
		CATEGORIAS	PRAZO DE EXECUÇÃO	ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	ADESIVOS DE PRIORIZAÇÃO
Coleta de dados	10	Controle social	Médio	Plataforma (acesso público) para repositório de geração cidadã de dados gerida por universidades ou institutos de pesquisa + fórum da sociedade civil.	1) Soc. Civil Ipea BGE Universidades Institutos de pesquisas Governo Federal	8
		Mapeamento e reconhecimento das metodologias de coleta da sociedade civil				
		Cooperação técnica (agências internacionais, universidades, OSCs e estado)				
Cruzamento de dados	11	Uso de dados relacionando à dimensão econômica e acesso à crédito	Médio	Hackaton de análise e cruzamento dos dados de financiamento com raça, gênero e território. *De olho no orçamento		8
		Fontes de crédito, financiamento e orçamento				
Cruzamento de dados	12	Integração das bases de dados	Médio	Cobrar Defesa Civil e SUAS da integração do formulário do SUAS com os dados de gestão de desastres.		8
Coleta de dados	13	Fontes de crédito, financiamento e orçamento	Curto	Mapeamento de fontes de crédito, financiamento e orçamento climáticos (públicos e privados) sensíveis à gênero e raça.	Ministério da Fazenda	6
					Bancos públicos Financiamento privado Coop. Internacional	

Etapa do ciclo de dados#		LACUNAS E DEMANDAS	ESTRATÉGIAS			
		CATEGORIAS	PRAZO DE EXECUÇÃO	ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	ADESIVOS DE PRIORIZAÇÃO
Coleta de dados	14	Diálogo entre as plataformas e bases de dados	Curto	Levantamento e caracterização das bases já existentes das organizações já envolvidas e por elas mobilizadas.	Comissão organizadora do evento	6
		Acesso à bases de dados (disponibilidade publicização)				
		Conexão e alinhamento com as bases de dados municipais				
Cruzamento de dados	15	Controle social	Médio	Construir parâmetro espelho com perspectiva de raça e gênero para a lista dos municípios com vulnerabilidade crítica às mudanças climáticas (AdaptaCidades)		5
Coleta de dados	16	Diálogo entre as plataformas e bases de dados		Acordar mecanismos para integração e alinhamento das bases.	Comitê responsável pela análise	4
		Acesso à bases de dados (disponibilidade publicização)				
		Conexão e alinhamento com as bases de dados municipais				
Cruzamento de dados	17	Uso de dados relacionando à dimensão econômica e acesso à crédito	Longo	Construir metodologias de análise dos fundos/ investimentos públicos climáticos no seu impacto para aprofundar o racismo ambiental.		4
		Fontes de crédito, financiamento e orçamento				
Cruzamento de dados	18	Integração das bases de dados	Médio	Cobrar MCTI e Defesa Civil da integração de dados do Adapta Brasil + Gestão de risco e desastre.		4

Etapa do ciclo de dados#		LACUNAS E DEMANDAS	ESTRATÉGIAS			
		CATEGORIAS	PRAZO DE EXECUÇÃO	ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	ADESIVOS DE PRIORIZAÇÃO
Análise de dados	19	Incidência política	Curto	Capacitação e letramento racial para análise.		4
		Garantia da identificação de comunidades tradicionais				
		Garantia do reconhecimento das especificidades entre os contextos rurais e urbanos				
		Garantia da identificação das diversidades religiosas				
		Fontes de crédito, financiamento e orçamento				
Análise de dados	20	Incidência política	Curto	Incidir para indicadores de comunidades tradicionais, rural e urbano e diversidades religiosas.		4
		Garantia da identificação de comunidades tradicionais				
		Garantia do reconhecimento das especificidades entre os contextos rurais e urbanos				
		Garantia da identificação das diversidades religiosas				
		Fontes de crédito, financiamento e orçamento				
Análise de dados	21	Narrativas e representação	Longo	Incorporar ações afirmativas para equipes de pesquisa em editais das OSCS/Estado.		4
Coleta de dados	22	Capacitação e letramento racial e de gênero para coleta	Médio	Promover a educação permanente sobre educação racial, de gênero e diversidade religiosa para os servidores e colaboradores públicos	SG MGI MIR MM MDHC Soc. Civil	3

Etapa do ciclo de dados#		LACUNAS E DEMANDAS	ESTRATÉGIAS			
		CATEGORIAS	PRAZO DE EXECUÇÃO	ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	ADESIVOS DE PRIORIZAÇÃO
Coleta de dados	23	Controle social	Médio	Garantir segurança e proteção dos dados sensíveis, ver como referências resoluções do CNS (Conselho Nacional de Saúde) 466/2012 e 510/2016. Pensar estratégias de mobilização (via, por exemplo: ACE e ACS - Agentes Comunitários de Saúde ligados ao letramento	MGI MCTI Casa Civil SRI Soc. Civil	3
		Mapeamento e reconhecimento das metodologias de coleta da sociedade civil				
		Cooperação técnica (agências internacionais, universidades, OSCs e estado)				
		Limites da LGPD				
Cruzamento de dados	24	Mapeamento de tecnologias disponíveis para cruzamento de dados	Curto	Mobilizar chamadas públicas para cientistas negros ou racializados para coalizão de cruzamento de dados de raça, gênero e clima. * Georreferenciamento: qualificar		4
		Mapeamento e sinergia de metodologias de cruzamento de dados				
		Mapeamento e uso de bases de dados já existentes de outras políticas				
		Liberação e acessibilidade de dados (formato, tutorial, lgpd...)				
Cruzamento de dados	25	Uso de dados relacionando à dimensão econômica e acesso à crédito	Curto	Incidência política: solicitação de dados de financiamento/crédito das políticas climáticas dos bancos de desenvolvimento.		3
		Fontes de crédito, financiamento e orçamento				
Cruzamento de dados	26	Usos e desafios de inteligência artificial	Curto	Visualização de discussões existentes e a ampliação do debate público sobre racismo algoritmo.		3

Etapa do ciclo de dados#		LACUNAS E DEMANDAS	ESTRATÉGIAS			
		CATEGORIAS	PRAZO DE EXECUÇÃO	ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	ADESIVOS DE PRIORIZAÇÃO
Cruzamento de dados	27	Uso de dados relacionando à dimensão econômica e acesso à crédito	Longo	Publicizar e mobilizar campanhas para controle social dos fluxos de financiamento / crédito para políticas climáticas.		2
		Fontes de crédito, financiamento e orçamento				
Cruzamento de dados	28	Mapeamento e reconhecimento das metodologias de cruzamento da sociedade civil	Médio	Criar plataforma que unifique pesquisas, metodologias, boas práticas, indicadores...		2
Coleta de dados	29	Mapeamento e sinergia de metodologias de coleta de dados	Curto	Estudo / Diagnóstico		1
		Mapeamento de tecnologias disponíveis para coleta de dados				
		Identificação de base de dados fundamentais				
Cruzamento de dados	30	Capacitação e letramento racial para cruzamento de dados	Médio	Produção de guias de bases, variáveis possíveis e suas metodologias (ferramenta).		1

Etapa do ciclo de dados#		LACUNAS E DEMANDAS	ESTRATÉGIAS			
		CATEGORIAS	PRAZO DE EXECUÇÃO	ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	ADESIVOS DE PRIORIZAÇÃO
Cruzamento de dados	31	Mapeamento de tecnologias disponíveis para cruzamento de dados	Curto	Produção de guias de bases, variáveis possíveis e suas metodologias (ferramenta).		1
		Mapeamento e sinergia de metodologias de cruzamento de dados				
		Mapeamento e uso de bases de dados já existentes de outras políticas				
		Liberação e acessibilidade de dados (formato, tutorial, lgpd...)				
Cruzamento de dados	32	Mapeamento de tecnologias disponíveis para cruzamento de dados	Médio	Incidência política para mobilização contínua de cientistas negros /racializados para coalizão de cruzamento de dados.		1
		Mapeamento e sinergia de metodologias de cruzamento de dados				
		Mapeamento e uso de bases de dados já existentes de outras políticas				
		Liberação e acessibilidade de dados (formato, tutorial, lgpd...)				

Etapa do ciclo de dados#		LACUNAS E DEMANDAS	ESTRATÉGIAS			
		CATEGORIAS	PRAZO DE EXECUÇÃO	ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	ADESIVOS DE PRIORIZAÇÃO
Cruzamento de dados	33	Mapeamento e reconhecimento das metodologias de cruzamento da sociedade civil	Curto	Criar um guia de recomendações de boas práticas de pesquisa.		1
Análise de dados	34	Controle social	Longo	Definir boas práticas de metodologias interseccionais.		1
		Construção de rede de análises para trocas e sinergias de metodologia				
		Mapeamento e sinergia de metodologias de análise de dados				
Análise de dados	35	Incidência política	Curto	Incidir para prioridades de ações em metas de grupos vulnerabilizados.		1
		Garantia da identificação de comunidades tradicionais				
		Garantia do reconhecimento das especificidades entre os contextos rurais e urbanos				
		Garantia da identificação das diversidades religiosas				
		Fontes de crédito, financiamento e orçamento				

Etapa do ciclo de dados#		LACUNAS E DEMANDAS	ESTRATÉGIAS			
		CATEGORIAS	PRAZO DE EXECUÇÃO	ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	ADESIVOS DE PRIORIZAÇÃO
Análise de dados	36	Incidência política	Médio	Incidir para a produção de análises de raça, gênero e clima.		1
		Garantia da identificação de comunidades tradicionais				
		Garantia do reconhecimento das especificidades entre os contextos rurais e urbanos				
		Garantia da identificação das diversidades religiosas				
		Fontes de crédito, financiamento e orçamento				
Análise de dados	37	Narrativas e representação	Médio	Elaboração de indicadores sobre remoção.		1
Análise de dados	38	Narrativas e representação	Médio	Elaboração de indicadores para avaliação da capacidade interseccional das metodologias.		1
Análise de dados	39	Narrativas e representação	Médio	Elaboração de indicadores para mensurar trabalho informal.		1
Análise de dados	40	Mapeamento de tecnologias disponíveis para análise de dados	Médio	Publicizar ferramentas e tecnologias de análises de dados para todo o público.		1

6. PRÓXIMOS PASSOS

Diante da potência desse trabalho coletivo desenvolvido ao longo do Seminário, foram apresentadas sugestões de encaminhamento para orientar os próximos passos de uma agenda coletiva para aprimorar o sistema de dados que permite compreender as conexões entre raça, gênero e clima. Além de indicar caminhos para prosseguir com os trabalhos e fortalecer as articulações iniciadas, essas considerações visam a efetivação das estratégias construídas coletivamente.

Entre os próximos passos sugeridos, destacam-se:

→ **Desdobramentos da Matriz de Lacunas e Estratégias na Coleta, Cruzamento e Análise de dados:**

- Ampliação e atualização contínua da matriz de lacunas e estratégias, incorporando novos dados, pesquisas e contribuições;
- Agrupamento das estratégias correlatas por prazos de execução e prioridade, considerando que várias das estratégias levantadas abordam questões semelhantes em diferentes etapas do ciclo de dados.
- Cruzamento entre estratégias indicadas como mais relevantes e estratégias mais recorrentes.
- Sugestão de realização de uma reunião ao final do curto prazo para monitorar o andamento dos encaminhamentos.
- Refinamento das estratégias e elaboração de um plano de trabalho coletivo/colaborativo.

→ **Comprometimento e articulação das instituições:**

- Criação de grupos de trabalho ou alguma forma de institucionalização para avançar nas questões discutidas.
- Fortalecimento das articulações e o intercâmbio de práticas e experiências entre as instituições participantes.
- Comprometimento das instituições envolvidas em incorporar de forma permanente a temática de raça, gênero e clima em suas agendas institucionais.
- Promover a articulação entre as frentes de produção de dados e incidência política, fortalecendo ambas para ampliar seus impactos de forma integrada.

→ **Incidência política:**

- Incidência política conjunta, pautando a incorporação das propostas e estratégias construídas nas políticas públicas e instrumentos oficiais de produção de dados.
- Incidência para a abertura de dados atualmente fechados.

→ **Ampliação da participação:**

- Inclusão de outras instituições relevantes, como o Ministério do Meio Ambiente, a Agência Nacional de Águas (ANA), INEP, universidades e institutos federais.
- Inclusão de organizações de todas as regiões do país e com diferentes perfis de atuação.

→ **Realização de novos encontros:**

- Promoção de novos encontros, oficinas e espaços de formação, que aprofundem as discussões iniciadas e ampliem a participação de diferentes setores e territórios.
- Promoção de atividades de compartilhamento de metodologias de análise de dados e oficinas sobre estratégias de disseminação.
- Recomendação de que o próximo encontro aconteça em breve, evitando a dispersão das articulações e mantendo o engajamento das pessoas participantes.
- Capacitação tanto da produção cidadã de dados quanto dos órgãos responsáveis pela coleta.
- Promoção de um hackathon, que pode estimular não apenas a troca de ideias, mas também a construção de soluções coletivas concretas, fortalecendo os vínculos e o campo de atuação.

